

ADMINISTRANDO CONFLITOS

O começo de um ministério pastoral é sempre cheio de muitas expectativas de que seja longo e frutífero. Esperança de crescimento para a igreja e realização dos projetos que o ministro leva consigo para sua jornada ministerial. E somando-se as perspectivas de ambos, pastor e igreja, é de se supor que tudo deveria dar certo. E mesmo não se tendo um consenso de quanto tempo deve durar um período pastoral, sabe-se que para produzir alguns frutos duradouros alguns anos serão necessários.

No entanto, muitos destes ministérios frustram-se. Igrejas e pastores saem magoados, muitas vezes sentindo-se traídos por que quando começaram a surgir os problemas e dificuldades no relacionamento entre um e outro, e que são comuns em qualquer relacionamento, não foram encontradas soluções conciliatórias.

É possível até mesmo que muitos pastores sublimem suas expectativas ministeriais crendo que todos os problemas poderão ser resolvidos muitas vezes, sem o dispêndio de esforço, energia, preparo e dedicação, por que, afinal de contas, o chamado vem de Deus. Esta divina convocação deve, na verdade, inspirar aquele que se dedica ao ofício pastoral a preparar-se, aprender a buscar soluções, e muitas vezes renunciar ao seu temperamento a fim de experimentar as bênçãos advindas de um ministério profícuo.

APRENDENDO O AUTO-CONTROLE

Um dos aspectos do fruto do Espírito que Paulo apresenta aos crentes (Gl. 5.22) é a temperança, que pode ser traduzido como domínio próprio. Muitos ministérios, porém, têm naufragado por que na hora em que surgem dificuldades, quando palavras duras são usadas em reuniões, ou decisões são questionadas ou contestadas, o primeiro ímpeto tem sido o de reagir, revidar, interpretar como ataques pessoais. Esquecem-se nestas horas que todos têm o objetivo de se encontrar a melhor solução e que isto acontecendo, todos serão abençoados.

Um jovem pastor, consagrado há pouco tempo, e tendo a frente sua primeira igreja, sabendo das dificuldades que poderiam surgir, procurou um pastor mais experiente que pudesse lhe orientar sobre como agir nestas horas. Suas palavras mostraram-se de grande valia nos anos que se seguiram, nas muitas vezes que colocou em prática as atitudes sugeridas: “Quando você for para uma reunião em que o clima esteja tenso, ou que usem palavras duras, mesmo que magoem, não responda na hora. Marque uma próxima reunião para a semana seguinte. Ore, medite, informe-se, busque saber o que está acontecendo e depois retorne para responder com moderação. Deixe a mágoa, o rancor se acalmarem, não se sinta injustiçado, e volte com as respostas para as questões que foram levantadas.”

Quantas vezes marcavam-se reuniões para discutir projetos, ou mesmo coisas que precisavam ser feitas e muitos obstáculos eram levantados. Parecia ser impossível levar aquilo adiante. O tempo passava, e algum tempo depois alguém se levantava numa nova reunião e dizia: “Pastor, eu tive esta idéia...” e aquilo que antes era impossível agora contava com entusiástico apoio. E se não temos a vaidade de querer assinar pela autoria de todos os projetos que surgem na vida da igreja, mas trabalhamos com objetivos definidos veremos as coisas acontecendo no tempo próprio.

IDENTIFICANDO NOVAS LIDERANÇAS

E isto pode acontecer por que embora o pastor deva ser o líder espiritual da igreja, certamente ele não é o único líder presente no grupo. Muitas outras idéias e visões diferentes daquilo que deve ser feito acerca dos mesmos assuntos surgirão e deverão ser orientados de forma a contribuir para o crescimento do rebanho. Nunca para sua dispersão.

Quando o pastor chega a uma igreja, diversas outras lideranças já estão ali presentes e atuantes. Descobrir quem são estes líderes e procurar fazer com que sejam cooperadores e auxiliares na consecução dos objetivos, é um desafio que obreiro tem diante de si. Tão importante quanto descobrir novos talentos, treina-los, capacita-los de tal forma que, atuando nas diversas áreas de atividade da igreja, contribuam com seus dons.

Muitas vezes por não cultivarmos esta habilidade, aqueles que poderiam estar cooperando, contribuindo de forma positiva, colocam-se numa posição contrária de forma sistemática.

O pastor tem que colocar-se na posição de um administrador, o que de fato ele é. E coordenar, orientar, capacitar outros é parte da sua função. Assim sendo, o fato de encontrar outras lideranças deve servir de estímulo para seu crescimento pessoal e não como ameaça ao seu trabalho. Isto enfatiza a necessidade de estar sempre estudando, capacitando-se, aprimorando-se. O mundo empresarial tem descoberto isto e cobra com muita veemência daqueles que ocupam posições de gerentes, diretores e outras funções de liderança: que estejam aprimorando-se continuamente. Administrar as coisas de Deus exigirá menos empenho e determinação?

A Bíblia nos dá exemplos de como trabalharmos com outras lideranças tanto no Velho como no Novo Testamento: Êxodo 18.13-27 e Atos 6.1-7, por exemplo, deveriam ser objetos de estudos mais constantes na vida ministerial.

TRABALHANDO EM EQUIPE

O tempo daqueles líderes que eram capazes de fazer tudo, ocupar todas as posições, está cada vez mais distante dos nossos dias. Em nossas igrejas o mesmo vem acontecendo. Deus tem levantado no meio do seu povo, cada vez mais pessoas capacitadas e que tem muito a contribuir para o crescimento do seu Reino.

Orientarmos de tal forma que cada uma delas encontre aquele lugar onde podem ser mais úteis para o crescimento de todos é tarefa que demanda dedicação. Torna-se necessário aplicar os ensinamentos bíblicos acerca da igreja, que como um corpo bem ajustado, cada um desempenhando sua função, contribuamos para a edificação do corpo de Cristo, até chegarmos à sua estatura completa (Ef. 4.11-13).

A sensibilidade e sabedoria em valorizarmos cada um destes dons, e reconhecermos o esforço feito por aqueles que junto conosco trabalham, podem em muito nos ajudar a diminuir o tempo que é dispendido na administração de conflitos. Quando cada um sabe qual é o papel que lhe cabe dentro do esforço conjunto, tal qual uma equipe de futebol, a partir de objetivos bem determinados e esclarecidos, o propósito de vermos Deus glorificado em nós e outras vidas sendo edificadas vai se cumprindo.

Os conflitos vão sempre existir. Precisamos agir de tal forma que contribuam para o crescimento nosso e de todos aqueles que Deus tem confiado a nós, como parte do seu propósito para nossas vidas.

Alberto Stassen